

RECORTES DE IMPRENSA REGIONAL

ENSINO SUPERIOR/PARTIDO POLITICO/REUNIAO

DIÁRIA
SEMANAL
QUINZENAL
MENSAL

Table with 31 rows and 1 column labeled 'Dia'.

Universidades

JORNADAS NACIONAIS DA J.S.

Conclusões sobre o ensino universitário

Pedro Carneiro

INSERIDA numa estratégia de discussão interna, que se arrastará ao longo do próximo ano e no qual serão discutidos os grandes problemas com que se debate a juventude portuguesa, a Juventude Socialista realizou um «Encontro de Ensino Superior» integrado nas «Jornadas Nacionais do Ensino da J.S.»

A autonomia universitária, as associações de estudantes, a gestão escolar e o apoio moral universitário, foram os temas em debate.

Constatando a manifesta insuficiência dos apoios prestados pelos Serviços Sociais Universitários, a Juventude Socialista considera que estes serviços têm funcionado como uma «mera justificação» e não como um suporte real e efectivo para que um aluno financeiramente desfavorecido possa concluir uma licenciatura.

A escassa verba atribuída pelas bolsas de estudo, bem assim como o reduzido número em que elas são atribuídas, constitui para esta organização, a principal razão para o sistema actual, em que impera a burocracia.

A elevação da base mínima das bolsas ao ordenado mínimo nacional, com dedução posterior do vencimento «per-capita» do agregado familiar, e a criação de um sistema de empenhamentos que compense a insuficiência das referidas bolsas, são duas medidas que, acreditam, virão resol-

ver parcialmente os problemas dos bolsistas.

Recorda-se que as actuais bolsas de estudo atribuem subsídios perfeitos simbólicos, com atribuições máximas que rondam os 16 mil escudos, e que são atribuídas apenas para casos excepcionais — menos de 4 mil escudos «per-capita» do agregado familiar.

A criação de mais residências universitárias, o melhoramento dos serviços de cantina e a participação directa dos estudantes na gestão dos Serviços Sociais, são outras medidas preconizadas para a resolução dos problemas sociais universitários.

Analisando o problema das universidades privadas, no capítulo dos Serviços Sociais, os jovens socialistas afirmam ser «tempo das universidades privadas não serem apenas e só uma fábrica de diplomas» e criarem também as suas próprias estru-



O líder da J.S., José Apolinário, aponta em frente ao ensino universitário e, em particular, nas universidades privadas.

tura de apoio social.

Uma filosofia diferente sobre a gestão escolar

A grande novidade proposta pela Juventude Socialista foi a criação de um Conselho Consultivo.

Este órgão, reunindo os gestores de cada estabelecimento de ensino com os agentes sociais — económicos, culturais e científicos, regionais e nacionais — possibilitará uma viragem de

atitude e de mentalidade aproximando a universidade da sociedade.

A J.S. considera ainda que todo o sistema de gestão democrática das escolas tem sido posto em causa pela situação dos conselhos científicos, que têm vindo a reforçar, gradualmente, as suas competências e o seu papel.

O restabelecimento de corpos

actantes na gestão da escola, o que passaria pelo reforço do papel da assembleia de representantes e do conselho pedagógico, bem assim como pela participação dos assistentes no conselho científico, é um objectivo fundamental para garantir os direitos dos estudantes e dos docentes.

A mesma preocupação faz ainda com que os estudantes socialistas defendam a existência obrigatória de conselhos científicos e pedagógicos nas universidades e institutos privados.

Esta organização estudantil considera ainda que o actual decreto de gestão está ultrapassado, pelo que se propõe a elaboração de um projecto de «decreto de gestão» que «formule e obrigue uma filosofia diferente sobre a gestão escolar».

Uma perspectiva sindical

Dinamizar os estudantes através de uma intervenção permanente entre o aluno e a respectiva associação é, para a Juventude Socialista, um princípio a ser seguido pelas associações de estudantes.

Constatando que as associações de estudantes são hoje as

únicas entidades promotoras de bens e serviços na maioria das escolas, os socialistas afirmam a supremacia da perspectiva sindical das associações de estudantes. «um corpo organizado de defesa da participação dos estudantes na vida da escola».

Evitar uma governação autoritária nas universidades

Ligar as universidades ao mercado de trabalho e atender às necessidades culturais, científicas e tecnológicas, devem ser dois vectores a presidir à elaboração da Lei da Autonomia Universitária.

Para a J.S. a autonomia universitária insere-se num conceito de democracia política, consagrando uma forma de democracia de base, na qual o «auto-governo» universitário tem de ser democrático, descentralizado e participado.

A observação do actual estado de funcionamento dos órgãos de gestão das universidades é, para os estudantes socialistas, um facto a ser considerado pelo legislador.

Só assim, afirmam, se poderá evitar que se faça o contrário do pretendido, e se evite a institucionalização de uma governação autoritária nas universidades.

Politica educativa